

Secretaria faz acordo e reinaugura fábrica de bolas da Febem Tatuapé

Jovens internos vão produzir 8 mil bolas oficiais de futebol, futsal e voleibol até o final do ano,

faixa de 16 a 18 anos, e funcionou até maio de 2002.

Nessa parceria entre a Febem e o Instituto para o Desenvolvimento do Esporte, vinculado ao Ministério do Esporte e Turismo, foram investidos R\$ 145.800,00.

Previa-se a produção de 10 mil bolas, 7,5 mil destinadas a escolas públicas e 2,5 às próprias unidades da Febem. Mas, após uma rebelião, o projeto foi transferido para o complexo do Tatuapé e não chegou a ser concluído. Foram produzidas apenas 6.017 bolas e atendidas 90 escolas.

O secretário estadual da Educação, professor Gabriel Chalita, destaca três pontos que considera bastante positivos na realização do programa: "Os jovens internos podem elevar sua auto-estima por meio de resultados concretos obtidos com seu próprio trabalho. Suas famílias podem colher benefícios da bolsa educativa, como, por exemplo, a realização de visitas nos finais de semana, o que, de outra forma, não seria possível, tendo em vista a sua situação financeira desfavorável. Ganham os alunos e os pais de alunos das escolas públicas de todo o Estado, porque, além de ver melhorado seu arsenal esportivo, têm a chance de conhecer melhor o trabalho de educação profissional desenvolvido pela Febem".

Assessoria de Comunicação Social da Febem



Foram selecionados para o trabalho 20 internos que concluíram o ensino formal ou cursos profissionalizantes



Acontece hoje, às 11 horas, a cerimônia de reinauguração da fábrica de bolas da Fundação para o Bem-Estar do Menor (Febem), na Escola Profissionalizante Marina Vieira de Carvalho Mesquita, localizada no complexo do Tatuapé.

A iniciativa faz parte do projeto "Pintando a Liberdade", em que os internos recebem bolsas educativas pelo trabalho realizado. Os cerca de 300 adolescentes da unidade pretendem produzir ainda este ano 8 mil bolas oficiais de futebol de campo, futsal e voleibol.

Nova parceria entre a Febem e o Ministério do Esporte e Turismo permitiu a retomada do programa que estava suspenso há um ano.

O projeto está instalado em salas da escola profissionalizante da unidade, equipadas com máquina de corte, compressor e mesa de pintura. Para as tarefas da oficina, foram selecionados 20 internos que concluíram o ensino formal ou os cursos profissionalizantes. Eles vão trabalhar de duas formas: em períodos integral, com uma bolsa educativa de R\$ 100,00, ou em regime de meio período, com bolsa de R\$ 50,00. Esse grupo está incumbido de laminar a lona, cortar o couro em gomos, pintá-los e colar os bicos das bolas.

Os demais, que trabalharão na sala de costura, serão distribuídos em turnos, recebendo R\$ 2,00, por bola costurada. A linha de produção será

monitorada por dois ex-internos que já participaram da fase anterior.

As bolas fabricadas serão distribuídas nas unidades da Febem e nas escolas públicas do Estado em kits com cinco bolas de futebol, três de futsal e três de voleibol.

"As bolas oficiais produzidas no Brasil, pelas grandes empresas do ramo, são costuradas em outros países" observa o diretor da escola profissionalizante, Márcio Biscuola de Moraes.

PONTOS POSITIVOS

O projeto "Pintando a Liberdade" foi implantado pela primeira vez no Complexo Franco da Rocha, em julho de 2000, para 300 adolescentes na

Bate-papo *on-line* do IPT discute hoje novos usos para cartões magnéticos

O visitante do site do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) poderá debater, a partir das 11 horas, com o especialista da entidade, Édson Pistoni, novas possibilidades para transações financeiras e automação bancária.

O tema do bate-papo (*chat*) é *Mídias Magnéticas* para a área de cartões de débito, crédito e serviços.

O Centro de Pesquisa Paulista, da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo, é uma das três instituições no mundo habilitada a fazer ensaios com os cartões. Realiza testes a partir do trabalho conjunto entre laboratórios próprios, capitaneados pelo de avaliação de mídias magnéticas.

SMART CARDS

O IPT também realiza experiências com os chamados *smart cards*. A nova tecnologia oferece maior segurança do que os cartões magnéticos tradicionais utilizados pelo mercado. "Acredito que, nos próximos anos, viveremos um processo maciço de substituição dos cartões magnéticos tradicionais pelos *smart cards*", afirma.



A partir das 11 horas, usuário da Internet pode debater *on-line* automação bancária

O Instituto já colaborou com a instituição desse produto nos sistemas de ônibus de Curitiba e Campinas. Atualmente, presta serviços para bancos brasileiros no desenvolvimento dessa tecnologia.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

Bate-papo do IPT - www.ipt.br/tecnologia/chat

Correio eletrônico: jgarcia@ipt.br

Horário: 11 horas

Interessados encontram no site do IPT todos os bate-papos anteriores

O QUE É O IPT

O IPT foi fundado há mais de 100 anos e ocupa área construída de 87.000 m² no campus da Cidade Universitária, na capital. Possui 400 pesquisadores e orçamento anual de R\$ 100 milhões.

A missão do Instituto é desenvolver pesquisa, inovação e tecnologia na área de engenharia. Oferece, também, apoio ao setor produtivo e auxilia na concepção e execução de políticas públicas.

CONHEÇA ÉDSON PISTONI

O especialista Édson Pistoni se formou técnico em eletrônica em 1976 e atua na Divisão de Mecânica e Eletricidade do IPT desde 1977. É diretor do Laboratório de Avaliação de Mídia Magnética há cinco anos e realizou trabalhos de pesquisa e desenvolvimento para microssistemas da CPFL, elevadores Weston, semáforo coordenado pelo fluxo de trânsito, pedágio eletrônico e outros.